



Ensino e agroecologia: perspectiva a partir da Escola Olimpya Angélica de Lima

Rural education: approach from Olimpya Angélica de Lima School

BARBOSA, Gislane Rosário¹; SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira de Souza²

1 Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo(GWATÁ)/Universidade Estadual de Goiás,
gibarbosa2011@hotmail.com; 2 Núcleo de Agroecologia e Educação do
Campo(GWATÁ)/Universidade Estadual de Goiás, murilosouza@hotmail.com

Seção Temática: 5

Resumo

O presente artigo tem por objetivo geral discutir e analisar, a partir da estrutura agrária estabelecida no estado de Goiás, o papel exercido pela educação na consolidação do agronegócio como matriz produtiva hegemônica. Especificamente, objetivamos, ainda, avaliar as relações estabelecidas entre o cotidiano político, social, ambiental e cultural com as práticas curriculares levadas a cabo no ensino das escolas do campo no município de Goiás; e identificar experiências agroecológicas nas comunidades campesinas onde estão inseridas as escolas do campo, levando em consideração a possibilidade de inserção da proposta agroecológica.

Palavras-chave: Educação do Campo; Agroecologia; Ensino.

Abstract

This article has the objective to discuss and analyze , from the established agrarian structure in the state of Goiás, the role played by education in the consolidation of agribusiness as a hegemonic productive matrix . Specifically , we aim to also assess the relations between the political , social , environmental and cultural curriculum with daily practices carried out in the teaching of field schools in the city of Goiás ; and identify agroecological experiences in rural communities where the schools of the field they operate , taking into account the possibility of inclusion of agro-ecological proposal.

Keywords: Rural Education; Agroecology; Education.

Introdução

O processo de produção estabelecido, historicamente, no Brasil, foi organizado em torno de uma perspectiva desigual no acesso a terra e aos bens naturais. Principalmente a partir de meados do século XX, com a consolidação da Revolução Verde, aumentou-se a produção de grãos, mas excluiu as populações do campo. No entanto, a contraposição ao latifúndio e a este modelo de desenvolvimento, com a luta camponesa pela terra, foi também constante na realidade brasileira. O processo resultante desta luta gerou para além de um relativo aumento no acesso a terra, também o embate em outras áreas, entre elas a educação. Os movimentos sociais



têm lutado pela construção de uma educação que seja construída coletivamente pela população camponesa e focada na proposição de um projeto de campo camponês.

Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo estudar e analisar as propostas curriculares e práticas educativas nas escolas do campo no município de Goiás e a possibilidade de inserção da proposta agroecológica. Esperamos contribuir a partir deste diálogo.

Metodologia

O trabalho segue uma perspectiva participante de pesquisa, pois entendemos que a ação cotidiana sobre a realidade investigada é essencial para a construção do conhecimento. Realizamos leituras básicas ligadas ao entendimento do processo científico, além da compreensão da ciência, em grupo de estudo, também discutimos literaturas básicas para a compreensão do processo de formação do território brasileiro, focando principalmente no campo. Esta parte do trabalho, especialmente, foi desenvolvida prioritariamente na Escola Municipal Olimpya Angélica de Lima, situada no município de Goiás. O Diário de Campo foi um instrumento importante para o desenvolvimento da pesquisa, pois nele registramos informações cotidianas da escola estudada, como a prática pedagógica, o currículo da escola, o livro didático, as relações com a comunidade.

Resultados e discussões

No processo de desenvolvimento das reflexões que originaram este texto, assumimos, conceitualmente, uma perspectiva baseada em Altieri (1989) e Gliessman (2000), para os quais a agroecologia é uma forma de produzir socialmente justa e ambientalmente equilibrada, representando uma alternativa de transformação para uma sociedade democrática no campo e na cidade.

Ao mesmo tempo, assumimos a agroecologia como força transformadora centrada no território do campesinato. Para um processo de mudança no campo, entendemos



a necessidade de inserção da agroecologia como elemento central no ensino das escolas do campo. E, nesse contexto, a educação deve ser pensada a partir da formação de identidades conectadas com o cotidiano camponês, como ressalta Roseli Caldart (2004, p. 42):

[...] trabalhar com os processos, de percepção e de formação de identidades, no duplo sentido de ajudar a construir a visão que a pessoa tem de si mesma (autoconsciência de quem é e com o que ou quem se identifica), e de trabalhar os vínculos das pessoas com identidades coletivas, sociais: identidade de camponês, de trabalhador, de membro de uma comunidade, de participantes de um movimento social [...].

No território onde está inserida cada escola no campo, entendemos, é que deve ser fortalecida a agroecologia, tanto como matriz de produção como prática educacional. Este é o estudo, a análise e o debate que temos buscado fazer nas escolas situadas no campo do município de Goiás, buscando identificar e qualificar as relações entre a escola e o campesinato regional, assim como, destes com a agroecologia.

Em primeiro lugar, destacamos que, nas atividades desenvolvidas nas escolas do campo, destacadamente na Escola Municipal Olympia Angélica de Lima, os educandos demonstraram ser detentores de vários conhecimentos importantes sobre as plantas e animais do cerrado, sobre o processo produtivo, entre outros. Estes saberes são essenciais para o campesinato e devem também ser inseridos no processo pedagógico da escola.

Estes conhecimentos, tanto de crianças e jovens como dos adultos, não são valorizados na escola, como elementos de formação. Um exemplo pode ser oferecido pelo livro didático utilizado. Neste o processo produtivo tem sido pensado a partir da lógica do agronegócio. Embora na escola acompanhada seja utilizada a coleção “Girassol: saberes e fazeres do campo”, o ensino segue uma estrutura urbanizante. Neste material, o conteúdo acaba por trocar “bolinhas de gude” por “sementes de milho” na exemplificação, não mudando a essência do conteúdo. Ou seja, não muda efetivamente, ou ideologicamente, a postura de um ensino conservador.



Uma tentativa de discussão da agroecologia na Escola Municipal Olympia Angélica de Lima foi realizada com a implantação, pela Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO), de uma horta agroecológica (Fotos 1 e 2). Embora o estabelecimento da horta tenha sido coletivo, não houve, na sequencia, não houve conexão pedagógica com os conteúdos ministrados em sala de aula. Em alguns casos, os pais dos alunos, também proibiram seus filhos de trabalharem, ainda que como atividade pedagógica, na horta agroecológica. A falta de diálogo crítico entre escola e comunidade, portanto, também se torna um problema para a construção de uma “escola agroecológica”.



Foto 1. Alunos da Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO) fazendo os canteiros da horta na Escola Municipal Olimpya Angélica de Lima, Goiás-GO, 2014. Autora: Gleida G. da S. Melo, 2014.



Foto 2. Alunos da Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO) fazendo os canteiros da horta na Escola Municipal Olimpya Angélica de Lima, Goiás-GO, 2014. Autora: Gleida G. da S. Melo, 2014.

Ainda assim, acreditamos que este é o caminho na construção de *Escola do Campo*, que tenham a agroecologia como base. A atividade mencionada, especificamente, permitiu diálogo inicial com os professores sobre as práticas agroecológicas. Ao mesmo tempo, promoveu uma aproximação, ainda que conflituosa, entre a escola e a comunidade.

Os professores e funcionários que tem acompanhado estas atividades, dizem que aos poucos os alunos tem se interessado por estas ações específicas. Entendem que deve ser fortalecido o vínculo destas ações com o processo de ensino. (Informações Verbais, Professor Luiz, Escola Olimpya, junho de 2014). É necessário



que as escolas do campo possam receber a infraestrutura adequada ao ensino de qualidade. Porém sem que percam o essencial da vida e do trabalho camponês.

Conclusões

Os conhecimentos dos camponeses são desconsiderados na construção do conteúdo para o ensino nas escolas básicas brasileiras, destacadamente no município de Goiás. Então é necessário que os conhecimentos históricos dos sujeitos do campo e seus familiares sejam inseridos no processo educativo, o que não tem acontecido. Esperamos que a inserção da agroecologia, em uma perspectiva crítica, é essencial para a transformação do ensino nas escolas do campo.

Agradecimentos

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto FAPEG/005-2012 “Entre o agronegócio e agroecologia: possibilidades da produção agroecológica no estado de Goiás”. Agradecemos o apoio financeiro desta instituição de apoio à pesquisa.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. **Agroecologia:** as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA, 1989.

CALDART, R. S. Elementos para a construção de um projeto político e pedagógico para a educação do campo. In: Molina e Azevedo de Jesus (Org.). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, Articulação nacional por uma educação do campo, 2004 (Coleção Por uma educação do campo Nº 5).

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia:** processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: editora da universidade/UFRGS, 2000.